

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

GRESSA DO CANTO FREITAS

**O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA – COMO O USO DE
APARELHOS TECNOLÓGICOS, COMO TABLETS, COMPUTADORES E
SMARTPHONES E DAS MÍDIAS, PODEM CONTRIBUIR PARA A
APRENDIZAGEM**

**São Borja
2025**

GRESSA DO CANTO FREITAS

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA – COMO O USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS, COMO TABLETS, COMPUTADORES E SMARTPHONES E DAS MÍDIAS, PODEM CONTRIBUIR PARA A APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof^a Dr^a Cátia Melissa Silveira

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F862i Freitas, Gressa

O impacto das mídias digitais em sala de aula - Como o uso de aparelhos tecnológicos, como tablets, computadores e smartphones e das mídias, podem contribuir para a aprendizagem / Gressa Freitas.

17 p.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Cátia Melissa Silveira Rodrigues".


1. Mídias digitais. 2. Estudantes. 3. Aprendizagem. 4. Tecnologia. I. Título.

GRESSA DO CANTO FREITAS


O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA – COMO O USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS, COMO TABLETS, COMPUTADORES E SMARTPHONES E DAS MÍDIAS, PODEM CONTRIBUIR PARA A APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21/11/2025.
Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 CATIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES
Data: 09/12/2025 10:20:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Cátia Melissa Silveira Rodrigues
Orientadora
UNIPAMPA

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA RUSCHEL DUVAL
Data: 09/12/2025 22:24:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Adriana Ruschel Duval
UNIPAMPA

Documento assinado digitalmente
 MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON
Data: 10/12/2025 17:53:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ms. Maria Elaine dos Santos Leon
UNIPAMPA

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA – COMO O USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS, COMO TABLETS, COMPUTADORES E SMARTPHONES E DAS MÍDIAS, PODEM CONTRIBUIR PARA A APRENDIZAGEM

Resumo

O presente artigo analisa o impacto do uso das tecnologias e mídias digitais no processo de aprendizagem dos estudantes, considerando as transformações provocadas pelo uso intenso de tecnologias na educação e no cotidiano. As mídias digitais, como redes sociais, plataformas de vídeo e aplicativos de aprendizagem, têm modificado a forma como as informações são acessadas, armazenadas e lembradas pelos alunos. Se por um lado essas ferramentas facilitam o acesso rápido ao conhecimento e estimulam novas formas de aprendizado, por outro, podem contribuir para a dispersão da atenção prejudicando a retenção de conteúdos apresentados em sala de aula. A pesquisa destaca que o uso constante de dispositivos digitais leva o cérebro a priorizar a memória de curto prazo, reduzindo o exercício da memória de longo prazo e a reflexão crítica. Diante disso, ressalta-se a importância de um uso pedagógico consciente das mídias digitais, que estimule práticas de memorização ativa, interpretação e construção de sentido, equilibrando a tecnologia e os processos cognitivos tradicionais.

Palavras-chave: mídias digitais; estudantes; aprendizagem; tecnologia.

Abstract

This article analyzes the impact of the use of digital technologies and media on the learning process of students, considering the transformations caused by the intensive use of technologies in education and in daily life. Digital media, such as social networks, video platforms, and learning applications, have modified the way information is accessed, stored, and remembered by students. While these tools facilitate quick access to knowledge and stimulate new forms of learning, they can also contribute to the dispersion of attention, hindering the retention of content presented in the classroom. The research highlights that the constant use of digital devices leads the brain to prioritize short-term memory, reducing the exercise of long-term memory and critical reflection. Therefore, the importance of a conscious pedagogical use of digital media is emphasized, one that encourages active memorization practices, interpretation, and meaning-making, balancing technology and traditional cognitive processes.

Keywords: digital media; memory; students; learning; technology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	
Revisão de Literatura.....	8
3 METODOLOGIA	12
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6 REFERÊNCIAS	15
7 APÊNDICES.....	16

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente integração de tecnologias digitais no ambiente escolar, torna-se fundamental compreender como esses recursos influenciam os processos cognitivos relacionados à memória. A compreensão desse impacto pode orientar práticas pedagógicas mais eficazes, promovendo o uso consciente e estratégico das mídias digitais para potencializar a aprendizagem e a retenção de conteúdos. Além disso, estudos nessa área contribuem para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a formação de memórias duradouras, essenciais para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

A pesquisa visa analisar se o acesso constante a informações digitais e a interação com mídias diversas podem alterar as estratégias de aprendizagem e a capacidade de memorização dos estudantes.

O avanço tecnológico tem transformado a maneira como os alunos aprendem e como a informação é acessada e processada. Dessa forma é importante investigar como essa transformação impacta a formação da memória, um processo fundamental para a aprendizagem significativa e duradoura. Nessa pesquisa serão explorados pontos tais como: o uso adequado das tecnologias em sala de aula e a dispersão dos estudantes no uso das mídias para outros fins.

Esse artigo teve como um dos focos a visão do professor no uso das tecnologias em sala de aula, o quanto o aproveitamento pode trazer benefícios na aprendizagem e o quanto ele pode prejudicar ou dispersar as memórias dos estudantes. O principal problema é o uso inadequado, como a navegação em redes sociais e jogos durante as aulas, o que pode levar até 20 minutos para o aluno retomar a concentração prejudicando as habilidades a serem desenvolvidas em aula.

A referida pesquisa tem grande importância pois é fundamental entendermos como essas tecnologias influenciam a retenção de informações e o quanto pode ajudar a otimizar estratégias de ensino, promovendo um aprendizado mais eficaz e alinhado às práticas contemporâneas. Além disso, esse estudo pode contribuir para orientar pais, professores e gestores escolares a utilizarem de forma consciente e benéfica os recursos digitais, potencializando os benefícios e minimizando possíveis efeitos negativos no processo de aprendizagem.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Revisão de literatura

A influência do uso de aparelhos tecnológicos em sala de aula é muito importante para que haja uma aprendizagem mais dinâmica e efetiva, mas precisamos ter um olhar atento quanto a isso pois estudos indicam que o uso de dispositivos digitais pode tanto facilitar quanto dificultar a memorização, dependendo do contexto e da forma como são utilizados (Greenfield, 2017).

Na educação, é primordial analisarmos o quanto o uso das telas está afetando a aprendizagem, visto que se observa muito que alguns apresentam memórias seletivas, conseguindo guardar somente aquilo que está em seu foco principal e não o que de fato é necessário para o desenvolvimento do que precisa ser trabalhado em aula.

Segundo Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de processos de assimilação e acomodação, onde as crianças constroem seu conhecimento ativamente ao interagir com o ambiente. Para Piaget, o aprendizado é mais eficaz quando as crianças se envolvem em atividades que estimulam a exploração e a descoberta, promovendo a construção de esquemas mentais sólidos.

Em todos os níveis, a inteligência é uma assimilação do dado às estruturas de transformações, das estruturas das ações elementares às estruturas operatórias superiores, e que essas estruturas consistem em organizar o real em ato ou em pensamento e não apenas em simplesmente copiá-las. (Piaget, 1976, p.13)

No contexto do uso de tecnologia, esses dispositivos podem ser ferramentas que facilitam a aprendizagem, desde que utilizados de forma adequada. Por exemplo, ao interagir com aplicativos educativos ou jogos que estimulam a resolução de problemas, as crianças podem desenvolver suas habilidades cognitivas, fortalecendo suas memórias e consolidando o aprendizado. No entanto, o uso excessivo ou passivo de tecnologia, como simplesmente assistir a vídeos ou usar o *smartphone* sem envolvimento ativo, pode não promover uma compreensão profunda ou uma retenção duradoura das informações.

As novas tecnologias são uma grande aliada da educação, elas têm o poder de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Se for colocada em prática de

forma responsável e criativa, a tecnologia promove diversos benefícios para os alunos e até mesmo para os professores. É muito comum que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu dia a dia, e a escola não deve ficar de fora dessas influências. Vale deixar claro que a tecnologia não substitui o papel dos professores na educação, sendo fundamental que os educadores saibam conduzir a utilização dessas novas mídias e softwares. O papel docente muda com as tecnologias — o professor ajuda o estudante a construir sentido, a selecionar fontes e a desenvolver autonomia, conforme Moran a tecnologia, quando bem integrada, amplia as possibilidades de personalização e flexibilização da aprendizagem. (MORAN, 2018)

O uso das tecnologias digitais na educação exige uma reflexão que ultrapasse a simples inserção de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. Para Moran (2015), o desafio contemporâneo da educação é integrar as tecnologias de forma significativa, favorecendo uma aprendizagem ativa, colaborativa e personalizada. O autor destaca que “mais do que ensinar conteúdos, educar é criar condições para que o aluno aprenda a aprender” (MORAN, 2015, p. 32), ressaltando a necessidade de metodologias que coloquem o estudante como protagonista do processo educativo.

Nessa mesma direção, Soares (2011) propõe o conceito de educomunicação, compreendido como “o conjunto das ações voltadas ao planejamento e à implementação de práticas comunicativas com intenção educativa” (SOARES, 2011, p. 45). A perspectiva educamunicativa amplia a visão sobre o papel das mídias e das tecnologias, entendendo-as como instrumentos de participação, expressão e construção coletiva do conhecimento. Assim, ao integrar as concepções de Moran e Soares, percebe-se que a incorporação das tecnologias na educação deve ir além do uso técnico, promovendo um ambiente comunicativo, colaborativo e emancipador, em que professores e estudantes se tornem coautores de saberes.

Com uso de telas interativas, tablets, óculos de realidade virtual, ambientes virtuais, acervos on-line, é possível promover maior interatividade e engajamento dos alunos, além de tornar o aprendizado mais dinâmico, lúdico e enriquecedor, contribuindo também para a construção de memórias afetivas e o desenvolvimento global dos mesmos. Outro ponto positivo é que os alunos ganham mais autonomia no processo de aprendizagem, pois eles passam a despertar o interesse e ir em busca das respostas, o que contribui também a criticidade e a formação social.

Moran (2018) entende que metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. O estudante deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar ativamente, experimentar, criar e refletir sobre o que aprende. Assim, entendemos que além do uso de tecnologias também podemos evidenciar que o uso de metodologias ativas melhoram muito o processo de aprendizagem, visto que envolve o aluno no centro do processo de aprender, promovendo maior autonomia, participação e reflexão, ampliando o engajamento através de atividades práticas, desenvolvendo pensamento crítico e aproxima a teoria da prática.

O avanço das tecnologias auxiliou os professores principalmente ao tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e personalizado, além de otimizar a gestão do tempo e o planejamento das aulas, ela não substitui o papel do professor, mas atua como uma ferramenta de apoio poderosa, aprimorando as práticas pedagógicas e aproximando a educação da realidade digital dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento institucional do Ministério da Educação, que orienta na elaboração de currículos educacionais nacionais, destaca que

O desenvolvimento das tecnologias da informação permite que a aprendizagem ocorra em diferentes lugares e por diferentes meios. Portanto, cada vez mais as capacidades para criar, inovar, imaginar, questionar, encontrar soluções e tomar decisões com autonomia assumem importância. A escola tem um importante papel a desempenhar ao contribuir para a formação de indivíduos ativos e agentes criadores de novas formas culturais. (PCN, 1998, p. 140).

A tecnologia no meio educacional visa a melhoria das aprendizagens, tornando o educando protagonista no processo de aprendizagem e não pode ser limitado apenas ao uso livre sem propósitos ou conhecimento prévio de como é a melhor forma de trazê-la para a sala de aula. Assim também é necessário que os profissionais de educação tenham qualificação para que isso ocorra de forma eficiente, se os docentes não estão suficientemente formados ou confortáveis com o uso das tecnologias, a integração fica prejudicada.

Apesar do entusiasmo dos alunos, muitas escolas enfrentam limitações de infraestrutura, ou seja: falta de equipamentos, pouco acesso ou disponibilidade restrita das tecnologias para uso em sala de aula, ponto importante a ser ressaltado, o quanto os alunos têm acesso às tecnologias tanto na escola quanto em casa.

A integração das tecnologias e mídias digitais no contexto educacional tem se tornado uma exigência diante das transformações sociais, econômicas e culturais da contemporaneidade. A escola, enquanto instituição social responsável pela formação integral do indivíduo, é chamada a incorporar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. No entanto, a falta de estrutura física, técnica e formativa nas instituições de ensino, especialmente públicas, constitui um dos principais obstáculos à efetiva utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Kenski (2012), o uso das tecnologias na educação vai além da simples presença de equipamentos digitais. A autora destaca que é necessário um ambiente adequado, com infraestrutura que favoreça a aplicação pedagógica dos recursos tecnológicos. Entretanto, a realidade de muitas escolas brasileiras é marcada pela precariedade de laboratórios de informática, internet instável e falta de manutenção dos equipamentos, o que limita as possibilidades de inovação metodológica e o uso das mídias digitais como ferramentas educativas.

Moran (2018) argumenta que o potencial transformador das tecnologias somente se concretiza quando há uma articulação entre recursos materiais, formação docente e políticas públicas de apoio. Dessa forma, a ausência de estrutura adequada impede que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que integrem as mídias digitais de maneira significativa, obrigando-os, muitas vezes, a recorrer a metodologias tradicionais e pouco interativas.

Segundo Valente (1999), o uso pedagógico das tecnologias requer mais do que a simples inserção de computadores e equipamentos nas escolas. É fundamental que existam condições concretas de utilização, além de suporte técnico e pedagógico. A carência desses elementos faz com que as tecnologias se tornem subutilizadas ou até mesmo abandonadas, desperdiçando-se o potencial educativo que elas oferecem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) reforça a importância da competência digital como um dos eixos fundamentais da educação contemporânea. Essa competência prevê que os estudantes desenvolvam habilidades para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Contudo, a falta de estrutura tecnológica nas escolas, especialmente na rede pública, aprofunda as desigualdades e impede que todos os

alunos tenham acesso a experiências educacionais mediadas pelas tecnologias digitais.

Freire (1996) lembra que ensinar exige condições materiais e simbólicas adequadas, pois a prática pedagógica depende de um contexto que favoreça o diálogo e a construção do conhecimento. Assim, a falta de infraestrutura tecnológica pode ser entendida como uma forma de exclusão educacional, uma vez que limita as oportunidades de aprendizado e a inserção crítica dos estudantes no mundo digital.

Dessa forma, é necessário encontrar o ponto certo de utilização da tecnologia para que o ensino se dê de forma eficaz, de maneira que os alunos não fiquem tão dependentes e consigam usá-la para auxiliar na memorização, assim como usar de metodologias ativas para que o aluno seja protagonista da aprendizagem e que haja uma estrutura tecnológica apropriada para o uso de todos os recursos necessários para o bom desenvolvimento das habilidades.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, de nível exploratório e descritivo, buscando compreender como o uso de aparelhos tecnológicos e metodologias ativas influenciam a retenção de informações e a formação de memórias escolares.

Quanto ao método de coleta de dados, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de levantamento, pela realização e aplicação de um questionário (Apêndice). O questionário foi desenvolvido levando em conta questionamentos sobre o quanto o uso de tecnologias em sala de aula auxilia a aprendizagem e quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes.

A amostra desta investigação, que respondeu ao referido questionário, corresponde a quatro professores. São professores que lecionam para o 8º ano do ensino fundamental em duas áreas de conhecimento - português e matemática -, e que atuam em duas escolas no município de Quaraí. São escolas que atendem a perfis de estudantes distintos: uma escola pública localizada na região central da cidade com estudantes de classe média alta, e outra escola pública, localizada em região periférica, com estudantes de classe mais desfavorecida.

O instrumento foi entregue aos professores, que tiveram 7 dias para realizar seu preenchimento e sua devolução, para o desenvolvimento de sua análise. As

turmas em que foram realizadas as pesquisas tem uma média de 25 alunos, e as principais tecnologias utilizadas pelos professores foi o acesso a internet através do celular ou chromebooks para pesquisas, na área de matemática jogos no site escola games entre outros.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O uso de tecnologias em sala de aula pode favorecer o aprendizado, estimulando a curiosidade, a autonomia e a colaboração entre os alunos. Ferramentas como computadores, tablets, lousas digitais, aplicativos educacionais e plataformas online permitem que o professor diversifique suas estratégias didáticas, tornando o ensino mais atrativo e próximo do cotidiano dos estudantes, que já estão imersos em um mundo digital. (SOARES, 2011)

Entretanto, apesar das vantagens, muitos professores encontram dificuldades na implementação dessas tecnologias. Durante a aplicação dos questionários junto aos professores foi observado que uma das principais barreiras é a falta de formação adequada. Nem todos os docentes receberam preparação suficiente durante sua formação inicial para utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica. Além disso, muitos cursos de capacitação oferecidos pelas redes de ensino são pontuais e não atendem às necessidades práticas do cotidiano escolar.

Observando atentamente a pesquisa, pode-se verificar que as características das escolas – seu público e sua localização – evidenciaram dificuldades diferenciadas. Na escola mais central da cidade, o maior desafio listado pelos docentes foi manter a atenção dos alunos na atividade. Isso porque, quando a atividade era desenvolvida em sala de aula, esses alunos dispersaram com muita facilidade, não aproveitando de forma eficaz a aprendizagem. Segundo os professores, esses alunos têm facilidades e acessos às tecnologias até mesmo em casa, mas não usufruem como facilitador de aprendizagem, mas sim, em grande parte apenas para terminar o que é solicitado. Usando da Inteligência artificial, para logo ficarem livres e usarem a tecnologias para algo que os chamem mais atenção como jogos, por exemplo.

Já na escola da periferia, os professores citaram a falta de acessos dos alunos às tecnologias como fator negativo na aprendizagem. A escola consegue suprir essa necessidade pois conta com uma sala de informática com aparelhos e um bom acesso à internet disponível para todos os alunos; mas se depara com a dificuldade quando

é necessário fazer algo em casa, por exemplo. Importante destacar que muitos alunos não têm aparelhos à disposição em suas residências. A maior dificuldade encontrada nas duas realidades, pensando na memorização do que precisa ser aprendido, é os alunos quererem acabar rápido às suas atividades para que possam usufruir da tecnologia para outros fins, de um lado os alunos que não têm isso em casa, e do outro os alunos que têm, mas, mesmo assim não conseguem usufruir as melhorias que teriam em sua aprendizagem por terem outros propósitos.

A tecnologia é inovadora e serve como um suporte primordial para transformar o aluno como protagonista na aprendizagem, mas ainda precisamos de melhorias em diversos aspectos, desde a estrutura física do ambiente escolar, a preparação dos docentes até o planejamento adequado para que possamos alcançar os objetivos mais concretos no processo de ensino. (MORAN, 2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de aparelhos tecnológicos e das mídias digitais no contexto educacional representa uma importante transformação nos moldes do processo ensino-aprendizagem. Tablets, computadores e smartphones, quando utilizados de forma planejada e intencional, ampliam as possibilidades de acesso à informação, de interação entre professores e estudantes e de construção coletiva do conhecimento. Esses recursos permitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e personalizadas, favorecendo o protagonismo do aluno e a aprendizagem significativa.

Entretanto, é fundamental compreender que a simples inserção de tecnologias não garante a melhoria da aprendizagem. O impacto positivo desses recursos depende da mediação pedagógica, da formação docente e do planejamento didático alinhado a objetivos educacionais claros. As tecnologias devem ser compreendidas como ferramentas mediadoras que potencializam metodologias ativas e promovem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais.

O uso das tecnologias em sala de aula representa uma oportunidade para transformar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para que essa transformação ocorra de forma efetiva, é necessário investir em infraestrutura, na formação continuada dos professores, promovendo espaços de troca, experimentação e reflexão sobre o uso pedagógico das tecnologias, para que a

aprendizagem se dê de forma efetiva e não apenas como um suporte para que as tarefas sejam feitas de maneira mais rápida.

Assim, o papel do professor continua sendo essencial: tornando-se um mediador que orienta os alunos a utilizar as ferramentas digitais de maneira crítica, criativa e responsável, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção e construção do saber; “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 2019,p.79)

REFERÊNCIAS

BADDELEY, A. D. (2007). **Working Memory, Thought, and Action**. Oxford University Press.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GREENFIELD, P. M. (2017). **Technology and Human Development: Challenges and Opportunities**. *Annual Review of Developmental Psychology*, 1(1), 141-161.

HATTIE, J. (2009). **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement**. Routledge.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. –5. Ed. -Brasília: câmara dos deputados, coordenação e edições câmara, 2010. Secção II artigo 32, p. 12

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2018.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

PIAGET, Jean **"A formação do símbolo na criança: aquisição da linguagem, do conhecimento e do uso social da inteligência"**, publicado em 1976

SOARES, I. de O. (2011). **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

APÊNDICES

Questionário utilizado na pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: _____

Escola de atuação: _____

Turma: _____

Questionário sobre o uso de tecnologias em sala de aula.

1. Com que frequência você utiliza recursos tecnológicos (computadores, projetores, tablets, lousas digitais etc.) em suas aulas?

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

2. Quais tecnologias você utiliza em sala de aula?

(Marque todas que se aplicam)

- Projetor multimídia
 Lousa digital
 Computadores ou notebooks
 Tablets
 Aplicativos educ

3. Na sua opinião, o uso de tecnologias contribui para o aprendizado dos alunos?

- Sim
 Não
 Nem sempre

Por quê?

4. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar tecnologias no processo de ensino?

- Resistência e falta de capacitação
 Desigualdade digital
 Infraestrutura da escola inadequada
 Uso inadequado pelos alunos e distração

5. Você já recebeu formação ou capacitação para utilizar tecnologias educacionais?

- Sim, mais de uma vez

- Sim, uma vez
- Não, mas gostaria de receber
- Não, e não tenho interesse

6. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar integrar tecnologias ao ensino?

- Falta de equipamentos adequados (computadores, tablets, projetores, etc.)
- Acesso limitado ou instável à internet
- Falta de formação ou capacitação para uso pedagógico das tecnologias
- Falta de tempo para planejar aulas com uso de tecnologia
- Dificuldade dos alunos em utilizar as ferramentas tecnológicas
- Resistência de colegas ou da gestão escolar
- Falta de suporte técnico
- Insegurança quanto ao uso de novas ferramentas
- Outros

7. Como os alunos reagem ao uso de tecnologias nas aulas?

- Têm facilidade em utilizar os recursos digitais
- Usam os dispositivos de forma indevida ou para distração
- Têm dificuldades técnicas para acessar ou utilizar as ferramentas
- Encaram as aulas com tecnologia como mais dinâmicas e atrativas
- Não percebo diferença significativa no comportamento dos alunos

8. Você gostaria de compartilhar uma experiência positiva ou negativa relacionada ao uso de tecnologias em sala de aula?

- Sim, tive uma experiência positiva
- Sim, tive uma experiência negativa
- Sim, tive experiências positivas e negativas

Descreva sua experiência:
